



ABRASCO

BOLETIM ANUAL

Prestação de contas do ano de 2013.

Três grandes eventos marcaram 2013

**Abrasco aprova novo
Regimento Interno**

**Investimentos em Comunicação
fortaleceram a Abrasco**

**Mais participação da Abrasco
no cenário nacional**

**Confira em detalhes nosso
balanço financeiro e contábil**

Saia

Expediente Boletim 2013

Diretoria da Abrasco em 2013

Presidência

Luis Eugenio Portela Fernandes de Souza
Instituto de Saúde Coletiva / UFBA

Vice-Presidentes

Eli Iola Gurgel Andrade
Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina / UFMG
Laura Camargo Macruz Feuerwerker
Faculdade de Saúde Pública / USP
Maria Fátima Sousa
Núcleo de Estudos de Saúde Pública / UnB
Nelson da Cruz Gouveia
Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina / USP
Nilson do Rosário Costa
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / Fiocruz

Conselho

Luiz Augusto Facchini
Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina / UFPel
Ligja Bahia
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva / UFRJ
Rosana Onocko Campos
Departamento de Saúde Coletiva / Unicamp
Eronildo Felisberto
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira
Ethel Leonor Noia Maciel
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva / UFES

Equipe

Secretário Executivo - Carlos dos Santos Silva
Secretário Executivo Adjunto - Thiago Barreto Bacellar Pereira
Gerente Administrativa - Hebe Conceição Patolea
Setor de Contabilidade - Rozane Landskron Gonçalves

Administrativos

Cátia Pinheiro de Souza
Dayane Souza
Andrea de Cássia de Souza
Aline Macario Barzelai Rodrigues
Jorge Luiz Lucas

Secretaria e Assessoria Geral

Marco Aurélio Ferreira Pinto
Maria Inês Genoese

Abrasco Associados

Janaina Hora
associado@abrasco.org.br

Comunicação Abrasco

Vilma Reis - comunica@abrasco.org.br
Coordenação de Comunicação
Flaviano Quaresma - Mídias Sociais
mediassociais@abrasco.org.br
Bruno Dias - Jornalismo
brunodias@abrasco.org.br

Abrasco Livros

Inez Damasceno Pinheiro Saurim – Gerência
Fidel Pinheiro
Monica da Silva

Dados gerais

Caixa Postal 35 502 – Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21040-970
Tel.: (21) 2560-8699 / 2560-8403
abrasco@abrasco.org.br
abrasco.org.br

CNPJ: 00.665.448/0001-24
Inscrição Municipal: 0216089-7
Inscrição Estadual: isento

Índice

1 - Editorial	04
2. Congressos, Simpósios e Encontros	06
2.1 - 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde	07
2.2 - Seminários preparatórios do 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde	08
2.3 - 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária	09
2.4 - 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	10
2.5 - 4º Mini-congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva	11
3. A Abrasco em 2013	
3.1 - Oficina de planejamento 2012 - 2013	12
3.2 - Reuniões de diretoria e conselho	13
3.3 - Representações da Abrasco	14
3.4 - Associados	15
3.5 - Comunicação	16
3.6 - Novo sistema financeiro	17
3.7 - Rede de Atenção Primária à Saúde	18
3.8 - Projetos gerenciados pela Abrasco	19
3.9 - Balanço Financeiro e Contábil da Abrasco	20
3.10 - Abrasco Livros	22
3.11 - Balanço Financeiro e Contábil - Abrasco Livros	23
4. Revistas Científicas da Abrasco	
4.1 - Ciência & Saúde Coletiva - C&SC	25
4.2 - Revista Brasileira de Epidemiologia - RBE	26
5. Fóruns da Abrasco	
5.1 - Fórum de Coordenadores de programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	27
5.2 - Fórum de Graduação em Saúde Coletiva	28
6. Comissões da Abrasco	
6.1 - Renovação de Comissões da Abrasco.....	29
6.2 - Rede Nacional de Pesquisa sobre Políticas de Saúde	30
7. Grupos Temáticos (GT) da Abrasco	
7.1 - Novo Grupo Temático Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares	31
7.2 - Grupo Temático Saúde Indígena na 4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena	32
7.3 - Lista de Grupos Temáticos	33
8. Frentes de Atuação	
8.1 - Atuação no Movimento da Reforma Sanitária	34
8.2 - Comissão da Verdade da Reforma Sanitária Abrasco/Cebes	35
8.3 - Atuação no Movimento Saúde + 10	36
8.4 - Defesa do meio ambiente	37
8.5 - Notas públicas	38

2013: um ano de trabalho, conquistas e desafios

O ano de 2013 foi um ano marcado politicamente, no Brasil, por grandes manifestações de ruas. A compreensão exata daquele fenômeno e de suas consequências ainda escapa aos analistas. Contudo, a existência de certo mal-estar social ou de uma insatisfação mais ou menos generalizada com o atual estado de coisas é patente, abrangendo tanto a situação geral, como alguns destaques: a má qualidade de vida nas cidades, a insuficiência das políticas sociais e o distanciamento entre a elite política, formada pelos representantes eleitos, e os cidadãos eleitores.

A Abrasco - Associação Brasileira de Saúde Coletiva - soube captar, com argúcia, esse sentimento geral, desde novembro de 2012, quando insistiu, apesar das dificuldades logísticas que se apresentavam, em realizar seu 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, no início de outubro de 2013, com o tema 'Universalidade, igualdade e integralidade da Saúde: um projeto possível'.

O evento foi um sucesso, tanto pela diversidade quanto pela qualidade das discussões. Nos debates realizados, ganhou força e consistência a tese da necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS) investir mais na construção da rede regionais de saúde, superando a fragmentação do sistema de serviços a partir do aprimoramento dos mecanismos de coordenação federativa. O Congresso foi marcado ainda pela vitória da Abrasco (aliada ao Instituto de Defesa do Consumidor - Idec) em uma importante batalha na luta pela independência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) frente ao setor regulado.

Ainda no plano da política de saúde, a Abrasco, atenta aos acontecimentos, antecipou-se e contribuiu para evitar um grave retrocesso no SUS, quando grupos empresariais da saúde suplementar tentaram convencer o governo federal da pertinência de se instituir alguma coisa como o "Prouni da saúde", mais uma forma de subsídio público ao setor privado para permitir que as pessoas utilizassem, sem pagar diretamente ou pagando menos, os serviços privados de saúde.

No âmbito da Saúde Coletiva, 2013 foi também o ano do 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (Simbravisa), que teve como tema central "Vigilância Sanitária, Desenvolvimento e Inclusão

Vilma Reis



Luis Eugenio de Souza, presidente da Abrasco.

Social: Dilemas para a Regulação e a Proteção da Saúde". O crescimento significativo da produção científica na área da Vigilância Sanitária assegurou o êxito do Simbravisa, que contribuiu para fortalecimento da ação militante, com o aprofundamento dos debates em questões tão importantes como a dos agrotóxicos e a da vigilância de alimentos.

Ainda em 2013, a Abrasco promoveu o 6º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, com o tema a "Circulação e Diálogo entre Saberes e Práticas no Campo da Saúde Coletiva". O sucesso do Congresso decorreu em boa medida, de sua programação científica ter tido como eixo central a organização de 35 grupos temáticos, capazes de refletir a pluralidade de temas, teorias e abordagens que constituem o campo das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. A necessidade de uma atenção mais humana à saúde foi sua mensagem. Organizar um Tratado das Ciências Sociais e Humanas em Saúde que se junte aos vários tratados já existentes nas áreas da Epidemiologia e da Política de Saúde foi o desafio que ficou do Congresso.

O Congresso de Ciências Sociais abrigou um acontecimento histórico: o lançamento da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária, iniciativa conjunta da Abrasco e do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes), para recuperar a memória e a verdade

e reparar as violações aos Direitos Humanos, ocorridas durante o regime militar entre os anos de 1964 e 1985. O lançamento se realizou em uma solenidade com uma justa homenagem a Modesto da Silveira, “o advogado que mais defendeu perseguidos pela ditadura”, nas palavras do jurista Heleno Fragoso.

É preciso dizer que os Congressos e o Simpósio não teriam alcançado o êxito que alcançaram sem o forte apoio do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e das Secretarias Estaduais da Saúde de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, aos quais a Abrasco registra aqui o seu agradecimento.

Além desses eventos, 2013 foi o ano de uma extensa série de atividades relevantes da Abrasco, realizadas por suas comissões e seus grupos temáticos. Entre elas, pode ser destacada a participação da nossa Associação nos debates da 4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena.

Sem sombra de dúvida, todas essas conquistas foram asseguradas, fundamentalmente, pelo esforço e pela capacidade de todos os associados institucionais e individuais de produzirem e disseminarem conhecimentos científicos de alto valor que sustentam o exercício do compromisso social da Saúde Coletiva.

Nesse sentido, vale ressaltar o crescimento dos Programas de Pós-Graduação da Saúde Coletiva, tanto em termos quantitativos, quanto, especialmente, em termos qualitativos. Em 2013, a Saúde Coletiva passou a ter onze Programas de nível de excelência (6 e 7, na avaliação da Coordenação de Perfeccionamento de Pessoal de Nível Superior - Capes), todos integrantes do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Vale salientar também, a formação da Rede Nacional de Pesquisa sobre Políticas de Saúde, a partir de um edital lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e Ministério da Saúde - MS, por intermédio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, além do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS), atendendo a uma reivindicação da Abrasco.

O ano de 2013 assistiu ainda ao aprimoramento da organização interna da Abrasco. Concluindo um processo iniciado em 2011, a Associação atualizou seu Estatuto e criou um Regimento Interno, com o que renovou suas comissões e seus grupos temáticos, fortaleceu sua secretaria-executiva, formalizou a processo de definição das editorias de suas revistas e permitiu a ampliação da sua diretoria e de seu conselho para a próxima gestão. Ainda no plano da organização interna, a Abrasco fortaleceu enormemente suas atividades de comunicação, incluindo a reformulação de seu sítio eletrônico.

Alguns desafios, infelizmente, não foram superados em 2013. O *Movimento Saúde+10*, que teve a Abrasco como participante, conseguiu reunir 2,2 milhões de assinaturas, mas não chegou a sensibilizar o Congresso Nacional a aprovar uma lei que obrigasse a União a destinar, no mínimo, 10% de suas receitas correntes brutas para o SUS.

Em termos de representação acadêmica, a Abrasco não conseguiu ter um nome da Saúde Coletiva incluído no Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apesar das gestões junto à Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC). Além disso, o Comitê Assessor da Saúde Coletiva e Nutrição do CNPq teve sua composição modificada, com a redução de cinco para quatro do número de representantes da Saúde Coletiva.

Os cursos de graduação em Saúde Coletiva, apesar do grande esforço do Fórum de Graduação, não lograram, junto ao MEC, a formalização de suas diretrizes curriculares nacionais, nem, junto ao Ministério do Trabalho, a inclusão definitiva da ocupação de sanitário na Classificação Brasileira de Ocupações.

De todo modo, o balanço final é positivo. A Abrasco saiu fortalecida para os embates que viriam em 2014. E mais que isso, pode olhar para o ano anterior e ter a certeza que vem cumprindo sua missão: “apoiar indivíduos e instituições ocupados com o ensino, a pesquisa, a cooperação e a prestação de serviços em Saúde Pública/Coletiva, objetivando a ampliação da qualificação profissional e o fortalecimento da produção de conhecimento e o aprimoramento da formulação de políticas de saúde, educação e ciência e tecnologia para o enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira”.

Luis Eugenio de Souza
presidente da Abrasco

Diálogos para além da ciência marcaram eventos em 2013

Juntos, o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, o 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária e o 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde reuniram quase cinco mil participantes de todo o Brasil e do exterior.

Fazer da produção científica uma forma de construir um mundo mais solidário e comprometido com o desenvolvimento social foi uma das marcas dos congressos realizados pela Abrasco no ano de 2013. Foram três grandes eventos realizados em importantes capitais brasileiras, fora as atividades preparatórias realizadas em outras cidades. Juntos, o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (PPGS), o 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (Simbravisa) - e o 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CBCSHS) - reuniram quase cinco mil profissionais ligados à área da saúde, entre cientistas, docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação, profissionais do serviço de secretarias municipais e estaduais de Saúde e do Ministério da Saúde, além de convidados de outras áreas do conhecimento e com outros históricos de atuação, como juízes de direito, ativistas dos movimentos sociais, procuradores da justiça, geógrafos, historiadores e economistas. O 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde teve 1.202 participantes inscritos, 452 trabalhos submetidos, 388 trabalhos

Flaviano Quaresma



Imagem marcante durante o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Belo Horizonte. Na foto, Cornelis Van Stralen, Eli Iola Gurgel e Luis Eugenio Souza no ato público Saúde +10.

aceitos, 362 publicações em anais, 72 apresentações orais/painéis e 54 comunicações orais curtas, no evento realizado no Minascentro, em Belo Horizonte. Já o 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, realizado no Rio de Janeiro, teve 1.645 participantes, 2.415 trabalhos submetidos, 1.861 trabalhos aceitos, 702 apresentações orais, 643 apresentações em pôster e 516 publicações em anais. Em Porto Alegre, o 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária reuniu 1.391 participantes e contou com 1.002 trabalhos submetidos, 882 trabalhos aceitos, 37 discussões temáticas e 9 comunicações coordenadas.

A interação de diferentes áreas reiterou a visão que a Abrasco tem e quer de seus encontros: que sejam espaços de articulação em prol das ideias, visões e ações para o fortalecimento do setor saúde, que não deve ficar restrito a si mesmo, mas sim ir além e dialogar com o conjunto da sociedade, tanto para informá-la dos avanços científicos nos campos constituintes da Saúde Coletiva, como ampliar as discussões e pensamentos que acreditam numa produção em saúde marcada pela cidadania e pelo desenvolvimento.

2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

Os caminhos das políticas públicas na construção dos sistemas de saúde, as avaliações de experiências realizadas pelo Sistema Único de Saúde marcaram o evento realizado em Belo Horizonte.

O debate de temas como financiamento, judicialização, complexo econômico-industrial e as confrontações com as práticas desenvolvidas aqui e em outros países compuseram o caleidoscópio de temas abordados no 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, realizado de 1º a 03 de outubro no Minascentro, em Belo Horizonte, Minas Gerais (MG). O primeiro dia contou com o Encontro Alames/Cebes sob o tema "Cobertura Universal de Saúde: caminhos para a construção e sistemas de saúde universais e equitativos", que reuniu pesquisadores latino-americanos e lideranças internacionais, como Oscar Feo (Universidade de Ciências da Saúde da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América), Asa Cristina Laurell (Universidade Autônoma Metropolitana de Xochimilco, México) e Jeanette Veja (Fundação Rockefeller). Junto ao evento, transcorreram simultaneamente oficinas sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador; sobre Políticas Informadas por Evidências, organizada pela rede EVIPNet Brasil; e da Comissão de Política da Abrasco, que debateu a constituição da Rede de Pesquisas sobre Políticas em Saúde, iniciou conversações sobre a elaboração do novo plano diretor da Comissão e ainda deu posse à sua nova formação.

Flaviano Quaresma



Na solenidade de abertura, Luis Eugenio de Souza avaliou a conjuntura nacional à luz das pautas da saúde

O evento contou com duas conferências, que abordaram o papel da universalidade na área da saúde e o cenário sobre as reformas no setor implementadas pelos Estados de Bem Estar Social da Europa. Três simpósios debateram a crise do capitalismo e suas consequências nos sistemas de saúde; os desafios da gestão pública e olhares contemporâneos sobre a política, o planejamento, a gestão e a avaliação em saúde. O auge do segundo dia foi uma manifestação pública em defesa do SUS em frente ao Minascentro, reunindo congressistas e profissionais da saúde de Belo Horizonte.

Nove mesas redondas aprofundaram alguns dos temas das sessões orais e debateram outros, como financeirização da assistência à saúde e inovação no Complexo Econômico Industrial da Saúde. No encerramento, o Movimento da Reforma Sanitária iniciou o debate de revisão da Agenda Estratégica para Saúde no Brasil, documento que foi publicado no site da Abrasco no final de outubro. Foram aprovadas ainda duas moções: apoio à greve dos profissionais da educação no estado do Rio de Janeiro e repúdio ao Projeto de Lei nº 4.330/2004, que tem por objetivo expandir, de modo indiscriminado, as possibilidades de terceirização do trabalho, reguladas por meio da súmula nº 331, do Tribunal Superior do Trabalho. Ainda durante o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, o setor de Comunicação da Abrasco esteve responsável pela criação de um novo espaço – o Abrasco Divulga, que realizou debates e sessões de autógrafos de autores, junto com a Abrasco Livros.

Números

- 1.202** participantes
- 452** trabalhos submetidos
- 388** trabalhos aceitos
- 362** publicações em anais
- 72** apresentações orais/painéis
- 54** comunicações orais curtas

Flaviano Quaresma



Ana Luiza D'Ávila proferiu conferência de abertura

Seminários Preparatórios do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

Flaviano Quaresma



Formação em saúde foi o tema do 3º seminário, realizado no Recife (PE)

A realização de quatro seminários preparatórios ao 2º Congresso de Política, Planejamento e Gestão da Abrasco foi uma estratégia que teve como propósito agregar conteúdos e referenciais tanto políticos, quanto de gestão e de planejamento em saúde por meio da diversidade de atores de distintas regiões do país. A experiência, bem sucedida, foi a de consubstanciar e ampliar os debates que ocorreriam no evento principal, qualificando assim sua elaboração e organização.

Os seminários foram realizados em conjunto com universidades e/ou outras instituições de formação, cujas representações também compunham a Comissão Científica do Congresso:

- a) 1º seminário preparatório – realizado em 27 de maio, na Universidade Estadual de Campinas, com o tema relacionado ao Poder Legislativo
- b) 2º seminário preparatório – realizado em 19 de junho, na Fundação Oswaldo Cruz – Brasília, com o tema relacionado ao Poder Executivo
- c) 3º seminário preparatório – realizado em 25 de julho, no Memorial da Medicina de Pernambuco - Universidade Federal de Pernambuco, com o tema relacionado à Formação em Saúde Coletiva
- d) 4º seminário preparatório – realizado em 29 de agosto, na Universidade Federal de Minas Gerais, com o tema relacionado ao Poder Judiciário

6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária

“Temos uma demanda por mais ética na gestão da política, de maior eficácia nas ações do Estado, mais foco das políticas públicas, uma demanda de avaliação constante de nossas práticas”, disse Geraldo Lucchese, na abertura do evento.

Flaviano Quaresma



Lucchese lembrou da urgência do debate sobre os rumos da vigilância sanitária dentro dos sistemas de saúde

Com o tema “Vigilância Sanitária, Desenvolvimento e Inclusão: Dilemas para a Regulação e Proteção da Saúde”, a sexta edição do Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (Simbravisa) foi realizada na cidade gaúcha de Porto Alegre entre os dias 26 e 30 de Outubro de 2013. O evento foi promovido pelo Grupo Temático em Vigilância Sanitária da Abrasco junto com a Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul.

Durante os quatro dias de evento, o campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul recebeu profissionais dedicados às áreas de vigilância em saúde e vigilância sanitária, além de estudantes, pesquisadores e docentes. Estiveram presentes também profissionais e debatedores de diversos países do continente, convidados para compor as mesas destinadas ao 2º Simpósio Pan-Americano de Vigilância Sanitária. Em ambas as atividades, os simposiastas compartilharam uma intensa programação científica, que buscou trabalhar os diversos pontos relacionados às vigilâncias.

Os fins das manhãs e tardes foram destinados aos temas centrais da saúde e do desenvolvimento, que foram debatidos nas conferências, nas plenárias batizadas de Grande Encontro e nas “Roda Visa”, esta última inspirada no famoso programa de debates da TV. Na pauta, assuntos como indústria e obesidade; modelos de desenvolvimento e de desigualdade na América Latina; os caminhos das políticas sociais no Brasil pós-constituente, Ciência, Tecnologia e Inovação, entre outros. Painéis e mesas redondas compuseram também a lista de atividades. Além da programação científica, o 6º Simbravisa contou com diversas atividades paralelas, como a reunião pública da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa – e a Tenda Paulo Freire, espaço educativo coletivo com foco em debates no campo da Extensão Popular e nas trocas de experiências entre diferentes atores do setor saúde e da sociedade em geral. Ao final, os simposiastas aprovaram uma moção de apoio aos funcionários da Vigilância Sanitária do Rio de Janeiro.

Números

1.391 participantes
1.002 trabalhos submetidos
882 trabalhos aceitos
37 discussões temáticas
9 comunicações coordenadas

Flaviano Quaresma



Paulo Buss proferiu a conferência de abertura

Marcelo Maciel

6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde



Abertura contou com a participação de Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz, e Maria do Socorro Souza, presidente do CNS

Realizado entre os dias 13 e 17 de novembro de 2013 no campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CBCSHS) teve como tema central a circulação e o diálogo entre os saberes e as práticas da Saúde Coletiva.

Ao todo, foram 35 grupos de trabalhos nos quais estudos e pesquisas de temas como gênero, AIDS/HIV, Direito Sanitário, Práticas Locais, Políticas Públicas em Educação e Saúde, entre outros, foram apresentados, totalizando 1861 trabalhos.

Durante o pré-congresso, realizado nos dias 13 e 14, as principais atividades desenvolvidas foram oficinas, cursos e reuniões de Grupos Temáticos da Abrasco, como o de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, Promoção da Saúde e de Saúde e Ambiente e das Comissões de Política, Planejamento e Gestão e de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.

Ao longo dos três dias oficiais do congresso, 56 atividades, entre palestras, mesas redondas e

debates trouxeram a emergência dos principais temas da Saúde Coletiva. Alguns deles, como o produtivismo no contexto do capitalismo atual; as repercussões na saúde geradas pelo racismo, homofobia e outras formas de discriminação; o crescente poder do pensamento fundamentalista, a reemergência da mobilização social e a precarização do trabalho foram os temas dos grandes debates, atividades de encerramento dos dias do evento. Outra importante atividade do VI CBCSHS foi a materialização do Projeto Memória: 30 anos da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco, que por meio de uma exposição e de registros em vídeo resgatou a história de pesquisadores, temáticas e ações desse importante campo constitutivo da Saúde Coletiva.

Na cerimônia de encerramento, três moções foram aprovadas de forma unânime: moção em defesa da vida e da saúde contra o Agro(negócio)tóxico; moção de apoio à carreira única para sanitaristas, e moção de apoio à aprovação do Marco Civil da Internet.

Números

- 1.645 participantes**
- 2.415 trabalhos submetidos**
- 1.861 trabalhos aceitos**
- 702 apresentações orais**
- 643 apresentações em poster**
- 516 publicações em anais**

Flaviano Quaresma



Madel Luz proferiu a conferência de abertura

Flaviano Quaresma



Luis Eugenio de Souza conduziu a votação sobre o Estatuto na plenária

4º Mini-congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Além da nova estrutura de diretoria, foi aprovado o Regimento Interno da entidade, em novembro de 2013

Realizar a missão de ser uma entidade comprometida nacionalmente com a Saúde Coletiva exige uma constante atualização e renovação das estruturas. Nesse sentido, a Abrasco ampliará, a partir da próxima eleição, o número de membros de sua diretoria e de seu Conselho. A decisão foi tomada na Assembleia da Abrasco que se realizou durante o 4º Mini-congresso da entidade, realizado em 14 de novembro de 2013, dentro das atividades prévias do 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, no Rio de Janeiro. A atual composição, com presidente, cinco vice-presidentes e cinco conselheiros crescerá em quase 50%. Serão 10 vice-presidentes.

O conselho, formado pelas instituições associadas à entidade, também terá 10 assentos, com três representantes destacados para o conselho fiscal. A reunião do Conselho será anual e se deterá na avaliação do trabalho da diretoria e na aprovação da gestão financeira.

A próxima eleição ocorrerá na Assembleia Geral do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – o Abrascão – a ser realizado em 2015, em Goiânia.

A sessão do Mini-congresso deliberou também pela revisão de pontos no Estatuto da entidade pertinentes às mudanças da estrutura e iniciou o processo de aprovação do Regimento Interno da entidade. As discussões passaram pela necessidade de reforçar as estruturas internas das comissões e dos grupos temáticos da entidade, no sentido de tê-los ainda mais comprometidos com o fortalecimento da Abrasco e com o campo da Saúde Coletiva. Após a leitura do documento, foram levantadas as divergências para decisão final no 9º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em 2014.

Outro ponto importante na pauta do 4º Mini-congresso foi a criação do Grupo Temático Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares (GT RMPIC).

Oficina de Planejamento Estratégico da Secretaria Executiva da Abrasco 2012/2103

Com a perspectiva de analisar os avanços e as dificuldades operacionais de 2012 e planejar as atividades para o ano que iniciava, a Secretaria Executiva da Abrasco promoveu nos dias 21 e 22 de janeiro de 2013 a sua Oficina de Planejamento Estratégico. O encontro, que contou com a participação da presidência e de outros membros da diretoria e do conselho da associação, aconteceu na sede da entidade, no campus da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro.

Durante os dois dias, a equipe discutiu o balanço geral administrativo, financeiro e contábil de 2012, incluindo a estimativa de custos com passagens e hospedagem no referido ano, bem como a estimativa orçamentária dos três eventos realizados em 2013: 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde; 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária e 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Desse balanço, vale destacar um estudo comparativo de receitas, despesas e saldos das edições anteriores dos respectivos eventos, que ajudou a assinalar os melhores caminhos trilhados, desacertos e os acertos em decisões no planejamento e execução desses eventos.

O quadro de associados foi outro item de pauta da oficina e motivo de preocupação diante da redução de associados adimplentes. De 2012 para 2013, o número dos associados individuais reduziu de 3.145 para 1.140 adimplentes. Já o quadro dos associados institucionais, antes composto de 39 programas e institutos, contou apenas com 24.

Na oficina, outros temas relevantes envolveram: (a) balanço geral e situação da Abrasco Livros, com a proposição de revisão do site para criação de loja virtual e a utilização do pagamento por cartão de crédito; e (b) a situação orçamentária das duas revistas da Abrasco: Ciência & Saúde Coletiva e Revista Brasileira de Epidemiologia.

Com a questão e revisão dos projetos executados, em execução e ainda aqueles que estavam em processo de captação de recursos, a equipe traçou outras estratégias e construiu um plano de ação para 2013, apontando mudanças em diversos departamentos da entidade.

Reuniões da Diretoria e Conselho

Em 2013, primeiro ano da gestão 2012-2015, aconteceram seis reuniões da diretoria e do conselho da Abrasco. Privilegiou-se realizar esses encontros em diferentes instituições e cidades: Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia, São Paulo, Belo Horizonte e, novamente, Rio de Janeiro.

Wilma Reis



Registro da 4ª Reunião de Diretoria e Conselho da Abrasco na FSP/USP

1ª Reunião - Rio de Janeiro (RJ)

Na reunião que aconteceu nos dias 28 de fevereiro e 1º de março, na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), foram apresentadas e encaminhadas as diretrizes da nova Diretoria da Abrasco. Também foi redigida uma Nota Oficial da Abrasco sobre a ampliação dos planos privados para os segmentos C e D da população. Foi publicado pela grande imprensa um pacote de medidas que seria implementado com vistas à redução de impostos e ao aumento de subsídios para expandir a assistência médica suplementar. A Abrasco se mostrou contrária a essa suposta privatização.

2ª Reunião - Brasília (DF)

Nos dias 9 e 10 de abril de 2013, o encontro foi sediado no Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), em Brasília. Em pauta, as representações da Abrasco em 11 comissões do Conselho Nacional de Saúde. Ainda foram discutidos a Cooperativa de Revistas Científicas de Saúde Coletiva, o Sistema de Avaliação da Capes e uma análise da conjuntura política da saúde. Boa parte das propostas para criação do Regimento Interno da Abrasco, a partir do material recolhido dos três Mini-Congressos da Abrasco anteriores, também esteve em debate nesta reunião.

3ª Reunião - Goiânia (GO)

Foram debatidas a conjuntura política da saúde, a Política de Avaliação de Programas, a Organização da Rede Nacional de Pesquisa sobre Política de Saúde e muitos outros temas na reunião realizada entre os dias 20 e 21 de junho, na sala de reuniões da Reitoria da Universidade Federal de Goiás. A Abrasco consolidou proposta de parceria com o governo municipal num encontro com o prefeito Paulo Garcia e com o secretário Municipal de Saúde Fernando Araújo com vistas à organização e construção do Abrascão 2015, que se realizará em Goiânia.

4ª Reunião - São Paulo (SP)

Nos dias 12 e 13 de agosto, na Faculdade de Saúde Pública da USP, o presidente da Abrasco, Luis Eugenio Souza e a vice-presidente Laura Macruz iniciaram a pauta com uma análise da conjuntura política de saúde, mais especificamente sobre o Movimento Saúde+10 e o “Programa Mais Médicos”. Luis Eugenio relatou a reunião da Abrasco com o titular da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde Odorico Monteiro, para discutir o “Programa Mais Médicos”. Contou-se ainda com a participação on line do Conselheiro Luiz Facchini, com os encaminhamentos e notícias atualizadas e sobre as relações internacionais da Abrasco.

5ª Reunião - Belo Horizonte (MG)

Este encontro aconteceu no dia 1º de outubro, inserido nas atividades do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. A Diretoria e o Conselho da Associação estiveram reunidos no Minascentro e debateram a conjuntura política no Brasil. Discorreram ainda sobre o discurso a ser proferido pelo presidente Luís Eugenio de Souza, na cerimônia de abertura deste 2º Congresso.

6ª Reunião - Rio de Janeiro (RJ)

De volta ao Rio de Janeiro, a reunião da diretoria foi sediada no Instituto de Medicina Social da Universidade do estado do Rio de Janeiro no dia 14 de novembro, como atividade prévia do 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Os presentes debateram e refletiram sobre a proposta de revisão estatutária e a criação do Regimento Interno da Abrasco, a ser apresentado no Mini-congresso, no dia seguinte.

Representações Abrasco

A Abrasco esteve representada em diversos órgãos de deliberação nacional e estaduais de políticas públicas, ao longo de 2013, manifestando-se sempre em prol da qualidade e avanço da saúde pública, igualitária, integral e universal. Participou também de entidades internacionais em Saúde Pública, que visam à cooperação internacional do setor.

Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Luis Eugenio Portela Fernandes de Souza

*Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA) - Titular**

Maria Fátima Sousa

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) - suplente

Comissões Intersectoriais do CNS

Alimentação e Nutrição (CIAN)

Leonor Maria Pacheco Santos

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) - Titular

Inês Rugani Ribeiro de Castro

Departamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/UERJ) - Suplente

Orçamento e Financiamento (COFIN)

Eli Iola Gurgel Andrade

Departamento de Medicina Social e Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG)

Saúde do Trabalhador (CIST)

Jorge Mesquita Huet Machado

Diretoria Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz (Direb/Fiocruz)

Saneamento e Meio Ambiente (CISAMA)

Ferreira Carneiro

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB)

Saúde Indígena (CISI)

Paulo Cesar Basta

Departamento de Endemias Samuel Pessoa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz)

Saúde da Mulher (CISMU)

Elaine Reis Brandão

Departamento de Medicina Preventiva do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ)

Trauma e Violência (CIPTV)

Armando Antônio de Negri Filho

Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde Hospital do Coração de São Paulo (LIGRESS/HCor)

Vigilância Sanitária e Farmacoepidemiológica (CIVSF)

Geraldo Lucchese

Consultor Legislativo - Câmara dos Deputados

Saúde Suplementar (CISS)

José Antônio de Freitas Sestelo

Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA)

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA

Anelize Rizzolo de Oliveira Pinheiro

Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) – Titular

Fernando Ferreira Carneiro

Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB) - suplente

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM

Estela Maria Motta Lima Leão de Aquino

Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA)

Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar – CONSINCA

Rosalina Jorge Hoifman

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz)

Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA)

Luiz Augusto Facchini

Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (FM/UFPel)

* A Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) é a representante legal do assento e gentilmente convidou a Abrasco a ocupá-lo.

Associados

Com o intuito de estreitar os laços entre a Abrasco e estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da Saúde Coletiva, o setor de Associados compareceu a todos os eventos da Associação em 2013. Nestas oportunidades, os funcionários do setor explicaram aos interessados como a Abrasco desenvolve seus projetos, seminários, oficinas e realiza os maiores congressos da área na América Latina.

Na sede, no Rio de Janeiro, o setor cuida da atualização e gerenciamento do banco de dados que já conta com 6.529 cadastrados. Em 2013, o valor da anuidade foi mantido em R\$150,00 para associados individuais e R\$1.500,00 para associados institucionais.

Durante o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde associaram-se 78 pessoas. Já durante o VI Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária foram 15 novos associados. No VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde foram realizadas 74 novas associações.

Em comparação com 2012, o ano de 2013 sofreu uma forte queda no número de associados adimplentes, uma diferença percentual de 63,8%. Deste modo, o quantitativo retornou a um patamar semelhante ao verificado em 2009.

Estima-se que, apesar das estratégias anteriores de: (I) realização de uma campanha para o pagamento das anuidades no início de 2012; (II) da mobilização provocada pelo Abrascão 2012 na comunidade da Saúde Coletiva; e (III) grande desconto proporcionado aos associados no pagamento da inscrição dos eventos realizados em 2012 - que foram muito propositivas para que aumentassem a adimplência de associados da Abrasco; este aumento do número de associados adimplentes, posteriormente, em 2013 não se manteve em tese, pelo fato de que os descontos oferecidos nos três eventos realizados em 2013 não foram diferenciados para os associados e assim, representaram muito pouco estímulo à que as pessoas se associassem à Abrasco.

Tal variação do número de adimplentes apontou a necessidade da Abrasco aperfeiçoar os canais e as estratégias no seu relacionamento com os associados, com o objetivo de desenvolver e intensificar o sentido de pertencimento em expressiva parcela do quadro associativo.

Confira tabela de adimplência 2009/2012/2013

CATEGORIA	Nov./2009	Out./2012	Dez./2013
Individual	1310	3145	1140
Institucional	14	39	24

Flaviano Quaresma

Comunicação

Ciente da necessidade de se aproximar do debate público, estreitar laços com seus associados e ampliar a visibilidade de suas ações, a Abrasco fez fortes investimentos no setor de Comunicação no ano de 2013. Ampliou o número de profissionais, adquiriu novos equipamentos e aumentou sua participação nas redes sociais. O resultado é uma Associação com maior capacidade de diálogo e presença na sociedade.

O primeiro passo foi a ampliação da equipe, integrando profissionais dedicados a reportagens e às mídias sociais. Com três membros, as rotinas de assessoria de imprensa, de produção de notícias para o site **abrasco.org.br** e de repercussão de informações em ferramentas como twitter e facebook tiveram igual tratamento de atenção. Tal investimento exigiu um site à altura, sendo iniciado o processo de reformulação do mesmo.

Ainda houve o incremento das ações de imprensa com a contratação da Stylo Assessoria de Imprensa para a divulgação do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e do 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Ambos os eventos contabilizaram diversas notas, notícias e reportagens radiofônicas e nas mídias impressa e online. Os congressos, incluindo o 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária contaram também com produção audiovisual da Ninoca Comunicação, responsável pela produção dos conteúdos da TV Abrasco; todas essas atividades foram acompanhadas e coordenadas pela equipe de Comunicação da Abrasco.



A TV Abrasco, o canal da Abrasco no Youtube produziu 89 vídeos sob a coordenação da Comunicação da Associação.

Números

TV Abrasco

**Seminários preparatórios do
2º Congresso Brasileiro de Política,
Planejamento e Gestão em Saúde**
17 vídeos produzidos

**2º Congresso de Política,
Planejamento e Gestão em Saúde**
21 vídeos produzidos

**6º Simpósio Brasileiro de
Vigilância Sanitária (Simbravisa)**
27 vídeos produzidos

**6º Congresso Brasileiro de
Ciências Sociais e Humanas
em Saúde**
24 vídeos produzidos

Novo sistema financeiro

A Abrasco aprimorou seu sistema financeiro com o investimento em um software específico, ao longo de 2013. O novo sistema financeiro foi criado para melhorar o gerenciamento dos recursos de projetos que são gerenciados e administrados pela Associação. A nova plataforma permite criar tabelas, calcular e analisar dados, possibilitando uma maior variedade de consultas segundo diversos critérios combinados. O sistema funciona em um ambiente virtual de acesso restrito e limitado (intranet), o que dá condições a várias pessoas trabalharem acessarem os dados simultaneamente e em lugares distintos. O acesso é feito mediante senha dada somente às pessoas autorizadas. Com o sistema, os respectivos coordenadores de projetos são avisados sistematicamente e com tempo hábil sobre os prazos para execução e apresentação de relatórios, entre outros.



The screenshot shows a web interface for the Abrasco Financial System. At the top, there are navigation tabs for 'PROJETOS' and 'FAVORECIDOS'. Below the navigation, there are buttons for 'Novo Projeto' and 'Resumo dos Projetos'. The main content is a table with the following columns: 'Nome', 'Número do Projeto', 'Número da Conta', and 'Status'. The table lists various projects, all with a status of 'Em execução'.

Nome	Número do Projeto	Número da Conta	Status
Estratégias de Qualificação e Fortalecimento da Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde - SES PE	Convênio-15-2011-stermas-abRivas	252-6	Em execução
Interbio-21st - Classificação Funcional de Fenótipos de Crescimento Anormal Fetal e Neonatal - UNIVERSITY OF OXFORD	20130614	2952-0	Em execução
Produção de números da Revista Brasileira de Epidemiologia - OPAS	RR-CNT	7164-X	Em execução
Team 1000+ Saving Brains: Economic Impacts of Poverty-Related Risk Factors - EMORY UNIVERSITY	ABPG-19574	2858-1	Em execução
Associados	058	133.058-4	Em execução
Projeto Reestruturação, Requalificação e Novas Estratégias da Escola de Saúde Pública de Pernambuco - ESPPE - SES PE	Contrato	2968-1	Em execução
Projeto de apoio financeiro ao 2 Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde - EMS/SES/SUS-MG/FES	Convênio-338-2013	2977-7	Em execução
Congresso Brasileiro de Epidemiologia	120	12.120-4	Em execução
Congresso Brasileiro de Política (INSCRIÇÃO)	705	13.705-7	Em execução
Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - (INSCRIÇÃO)	193	14.193-3	Em execução
Apoio as Atividades da Editora Focruz	385	133.385-2	Em execução
SIMBRAVISA (INSCRIÇÃO)	080	13.080-X	Em execução

Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde

A Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde – Rede APS - foi planejada a partir do interesse comum de lideranças acadêmicas, dos sistemas de saúde, de organizações nacionais e internacionais com o objetivo de fortalecer os conhecimentos teóricos e visões práticas sobre a Atenção Primária em Saúde (APS).

Resultante da parceria da Abrasco com o Ministério da Saúde e a Organização Pan-americana de Saúde, a Rede realizou vários eventos em seus três anos de atividades, e teve papel fundamental nas ações do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), o que resultou no fortalecimento dos grupos de pesquisa e da capacidade nacional de produzir conhecimento relevante para o Sistema Único de Saúde - SUS.

Durante o ano de 2013, deu-se andamento às negociações para recebimento de novos recursos proveniente do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB/MS) com a apresentação de documentos e ações que comprovassem o papel potencializador desse importante projeto.

A Rede também fortalece mobiliza seus integrantes com ações de comunicação por ela própria desenvolvidas, como o envio periódico de boletins semanais onde são divulgadas pesquisas e informações relevantes da área. O resultado foi o aumento da sua base cadastral, que ultrapassou quatro mil leitores. Essas atividades buscaram fazer da Rede APS um ambiente de intercâmbio de informações sobre a Atenção Primária à Saúde e de difusão de conhecimentos e práticas relacionados à área.

Projetos

Com a missão de apoiar indivíduos e instituições comprometidos com ensino de Graduação e Pós-Graduação, pesquisa, cooperação e prestação de serviços em Saúde Coletiva, a Abrasco coordenou o desenvolvimento e a execução de inúmeros projetos resultantes de articulações interinstitucionais, de termos de cooperação técnica de âmbito nacional e internacional e de financiamentos de órgãos de fomentos. De modo geral, os projetos compuseram a estratégia da Associação de ampliar a qualificação profissional, a pesquisa e de fortalecer o Sistema Único de Saúde - SUS, visando o enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira.

Nome do Projeto	Andamento
Implantação e Gestão de Procedimentos Administrativos e indicadores visando o Monitoramento e Avaliação do desempenho da Gestão de Projetos	Em execução
The COHORTS - Consortium of Health outcome Research in Transition	Em execução
Early life and contemporary influences on body composition, human capital, mental health, and precursors of complex chronic diseases in three Brazilian cohorts (1982, 1993 and 2004)	Em execução
Estratégia de Qualificação e Fortalecimento da Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde	Em execução
Apoio Financeiro ao 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde – SEM/SES/SUS-MG/FES	Em execução
Partnership for Maternal Newborn and Child Health Equity Working Group of Countdown	Em execução
The International Fetal and Newborn Growth Standards for the 21st century 02	Em execução
A Life course approach for understanding levies, trends determinants and consequences of physical activity, and to inform interventions and policy for global action	Em execução
Risk and Protective Factors for conduct Problems and Violence in Brazil and Britain	Em execução
Team 1000+Saving Brains: Economic Impacts of Poverty-Related Risk Factors	Em execução
Reestruturação, Requalificação e Novas Estratégias da Escola de Saúde Pública de Pernambuco – ESPPE/SES/PE	Em execução
Capacitação de Conselhos Tutelares para a Atuação diante dos Casos de Violência Interpessoal	Em execução
Interbio 21 st – Classificação Funcional de Fenótipos de Crescimento Anormal Fetal e Neonatal	Em execução
Curso Eixo II do Plano Nacional de Ações Estratégicas para Enfrentamento de Doenças Crônicas não transmissíveis e da Relação com a Revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde	Em execução
Metodologia de avaliação e capacitação para o enfrentamento municipal da violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes	Em execução
Estudo das Condições de Saúde e Qualidade de Vida dos Presos e das Condições Ambientais Prisionais do Estado do Rio de Janeiro	Em execução
Apoio as Atividades Preparatórias e Estratégicas de Capacitação do IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia	Em Execução
0 articulação da Rede de Atenção Primária a Saúde no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Realizado
Realização do Fórum de Editores de Revistas Científica de Saúde Coletiva e Produção Científica no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Realizado
Fortalecimento da Produção e Divulgação do Conhecimento em Saúde Coletiva	Realizado
Realização e Organização do 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Realizado
Organização do Observatório Nacional de Políticas em Saúde	Realizado
Characterizing Health Growth and its congruencies – Cohortes	Realizado
Demonstrate and Leverage uptake of scalable models of Delivery in a immediate Newborn car in Rural Ethiopia	Realizado
Pilot study for head and neck cancer (HNC)in South America-Interchange	Realizado
Apoio à realização da tenda Paulo freire no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Realizado
Apoio às Atividades Preparatórias e de Capacitação do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Realizado
Apoio à Organização do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Realizado
Apoio à Organização do 2º Congresso Brasileiro de Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde	Realizado
I Seminário Ibero Americano sobre Conhecimento, Metodologias e Tecnologias para ações e políticas de Saúde Relacionadas aos Agrotóxicos	Realizado
Apoio às atividades preparatórias e estratégicas de capacitação do IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia	Realizado
Apoio às Atividades Preparatórias e de Capacitação do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Realizado
Produção de Instrumentos e Ferramentas Teóricas Práticas no Campo da Avaliação para a Gestão no Sistema Único de Saúde	Realizado

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA (ABRASCO)

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Período: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013 – CNPJ Nº 00.665.448/0001-24

RECEITAS OPERACIONAIS	1.144.829,00
Associados Institucionais/Individuais	228.617,54
Recursos Taxa Adm.(Coop Técnica e Convênios)	912.904,32
Outras Receitas Não Operacionais	3.307,14
RECEITAS FINANCEIRAS	5.776,97
Rend. s/ Aplicação Financeira	5.776,97
TOTAL DE RECEITAS	1.150.605,97
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas com Pessoal	1.010.748,05
Salários e Ordenados	479.775,33
Férias	47.020,27
13º Salário	44.823,45
Previdência Social	223.037,12
FGTS	54.992,64
PIS S/ Floa	6.874,02
IRF S/ Floa	48.453,05
Cofins	2.625,00
Disp. c/ Contribuição Sindical	1.014,28
Disp. c/ Contribuição Patronal	897,51
Vale Transporte	25.184,50
Disp. Com Alimentação (Vale Refeição)	74.803,98
Disp. C; Exame Médico	933,90
Disp. c/ Taxa CIEEE	313,00
Despesas com Ocupação	14.000,00
Locação Sala Espaço	14.000,00
Utilidades e Serviços	22.746,09
Telefone , Telegramas, etcc	20.537,74
Cartórios, Taxas e outros	2.208,35
Despesas Gerais	53.333,57

Materiais Escrit. Limpeza e consumo	90,00
Transporte Urbano (Taxi, etc)	90,00
Diversas despesas	2.598,11
Desp.c/ domínio, registros, site, etcc	10.200,97
Desp. Bancárias	2.615,16
Depreciação acumulada	37.739,33
TOTAL DE DESPESAS	1.100.827,71
(=) Superávit do Exercício	49.778,26

Notas Explicativas

- Os recebimentos e a especificação dos gastos referem-se aos recursos captados através de contribuições dos associados (Institucionais e Individuais) da Instituição e outros recursos provenientes de auxílios, rendas de convênios e subvenções por meios de acordos, contratos ter termos de parcerias.
- As ações executadas através de projetos que contam com apoio de Instituições de fomento relatórios técnicos e financeiros são apresentados às respectivas Instituições em conformidade com suas normas e legislação específica.



Abrasco Livros foi atuante e teve saldo positivo em 2013

Inez Pinheiro, gerente comercial da Abrasco Livros, a frente da montagem do estande no 6º Simbravisa

A Abrasco Livros manteve uma agenda atuante nos eventos de Saúde Coletiva em 2013. Presente nas principais atividades promovidas pela Associação, a livraria deu continuidade ao importante trabalho de realizar lançamentos editoriais que fortalecem seu envolvimento com os clientes e associados.

No Rio de Janeiro, durante o 6º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde a Abrasco Livros organizou o lançamento de 45 produções, entre livros, produções audiovisuais da Vídeo Saúde Distribuidora da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz e revistas científicas no Espaço Saúde & Letras. A ação contou com o apoio da Editora Fiocruz. Outra importante atividade foi uma tarde de autógrafos no 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, que pontuou o lançamento de seis livros e uma revista científica no Espaço Abrasco Divulga. Já em Porto Alegre, durante o 6º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária, a Abrasco Livros promoveu duas sessões de autógrafos de livros durante a programação do Simpósio. Um deles foi para a obra *Vigilância en Salud en Sudamérica*, produzido pelo Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde.

Além dos eventos da Abrasco, a livraria montou seu estande em outros encontros da área da saúde, co-

mo o Seminário Nacional e Internacional Direito e Saúde; Seminário Internacional Integralidade; Simpósio Nacional de Gestão e Práticas em Saúde e o 29º Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, cumprindo sua função de promover o conhecimento e integrar a área da saúde.

Outra ação de destaque da Abrasco Livros foi o início da reestruturação da livraria na internet, com o planejamento e desenvolvimento do e-commerce para potencializar as consultas virtuais e as compras com abrangência nacional. Este trabalho envolveu uma atualização constante do catálogo editorial, dividido por sessões de interesse, como lançamentos e reimpressões e a divulgação da lista de Mais Vendidos do Mês.

Em setembro, a loja física da Abrasco Livros mantida no Espaço Café Saúde & Letras no Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz), no Recife, teve seus trabalhos encerrados. O desenvolvimento desse projeto só foi possível com o trabalho de articulação das instituições e dos profissionais envolvidos, e representou uma destacada frente na divulgação de conhecimento, mas que, por diversos motivos e custos elevados precisou ser repensado, o que acarretou o fechamento da loja.

ABRASCO LIVROS
BALANÇO PATRIMONIAL
ENCERRADO EM 31/12/2013

ATIVO	50.816,71
CIRCULANTE	20.985,18
DISPONÍVEL	2.495,75
Caixa	220,30
BANCO C/MOVIMENTO	2.275,45
Banco do Brasil S/A 1090	0,00
Banco do Brasil 5256	2.275,45
ESTOQUE	8.520,43
Mercadorias	8.520,43
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	9.969,00
Clientes	9.969,00
PERMANENTE	29.831,53
Imobilizado	29.831,53
Móveis e Utensílios	23.041,23
Máquinas e Equipamentos	12.350,60
(-) Depreciação Acumulada	5.560,30
PASSIVO	50.816,71
CIRCULANTE	32.032,72
Banco Itau S/A / CARTÕES DE CRÉDITO	23.621,92
Fornecedores	3.250,60
Impostos a Recolher	5.160,20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18.783,99
Superávit	18.783,99

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 2013

BALANÇO CONTÁBIL - ABRASCO LIVROS
EXERCÍCIO 2013

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS
PERÍODO DE 01.01.2013 A 31.12.2013

RECEITAS OPERACIONAIS	659.448,42
Receitas de Vendas	628.278,61
Reembolso de Despesas	15.141,75
Outras Receitas	16.028,06

(-) DEPESAS OPERACIONAIS	640.664,43
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	423.698,31
Aquisição de Livros Livraria	241.060,96
Aquisição de Livros Eventos	94.774,31
Fretes Eventos	9.809,41
Fretes Livraria	4.535,56
Honorarios Contador	20.250,00
Telefone	5.660,57
Postagem Livraria	8.961,20
Brindes Eventos	10.233,34
Material Escritório/Consumo	1.577,35
Manutenção de CPD/SCE	4.100,00
Material de Papelaria	301,66
Locação e Deslocamento Eventos	4.006,30
Serviços de Apoio Livraria	1.391,60
Contribuição Sindicato	1.952,89
Passagens/Hospedagens/Diárias	6.548,00
Serviços Medicos ASO	340,00
Devolução Cancelamento MD	180,00
Despesas de Cartório	1.081,82
SCE Loja Virtual	5.700,00
Equipamento	1.233,34
(-)DESPESAS C/PESSOAL	214.606,98
Salários	98.116,00
INSS	46.228,63
FGTS	10.378,19
PIS s/Folha	1.666,58
Alimentação	17.698,40
Imposto de Renda s/Folha	7.581,96
Férias	8.338,41
Vale Transporte	2.020,95
13º Salário	9.131,51
Indenizações Trabalhistas (Rescisões CLT)	13.446,35
(-) DESPESAS TRIBUTARIAS/FINANCEIRAS	2.359,14
Tarifas Bancárias	2.359,14
Lucro do Exercício	18.783,99

Ciência & Saúde Coletiva

Artigos relevantes nas áreas de epidemiologia, políticas e avaliação de serviços médico-hospitalares e demais áreas conexas à saúde pública garantiram à Ciência & Saúde Coletiva (C&SC), publicação editada pela Abrasco, um marco em 2013: a revista foi o segundo periódico brasileiro mais acessado na web, garantindo o segundo melhor ranqueamento do Google Acadêmico – ou Google Scholar, em inglês – serviço de busca de citações e períodos recém-lançado pela gigante da tecnologia. A primeira colocação ficou com a revista Cadernos de Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz) e o terceiro lugar foi da Revista de Saúde Pública, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). A Revista Brasileira de Epidemiologia, outra publicação da Abrasco, ficou na 11ª colocação.

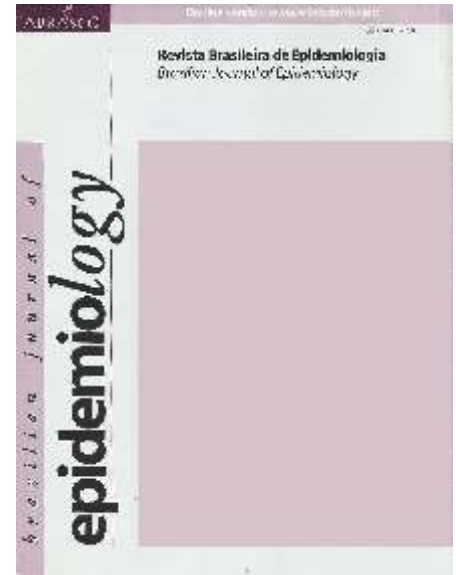


Lista das edições da C&SC em 2013

- # **Volume 18 n. 1** - Democratização e participação: aspectos críticos do SUS
- # **Volume 18 n. 2** - Obesidade: o mal do século
- # **Volume 18 n. 3** - Condições de vida, saúde e trabalho dos profissionais de segurança pública
- # **Volume 18 n. 4** - Programa Nacional de Alimentação Escolar: limites e possibilidades para uma alimentação saudável
- # **Volume 18 n. 5** - Vigilância em Saúde: experiências e perspectivas
- # **Volume 18 n. 6** - Trabalho, Educação e Saúde: Tendências e Perspectivas
- # **Volume 18 n. 7** - Qualidade de vida e saúde como valor existencial
- # **Volume 18 n. 8** - Percepções, valores, representações e práticas em saúde
- # **Volume 18 n. 9** - Finitude, morte e luto: temas negligenciados da saúde pública
- # **Volume 18 n. 10** - Pesquisas em saúde mental: o desafio de pesquisar inovações nas práticas concretas de saúde
- # **Volume 18 n. 11** - Gestão, segurança e subjetividade no trabalho e no ambiente
- # **Volume 18 n. 12** - Envelhecimento: bônus demográfico - o desafio para o setor saúde

Revista Brasileira de Epidemiologia

Em 2013, a Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE) renovou seus editores científicos por meio de chamada pública e ainda convidou pesquisadores e a comunidade científica em geral para enviarem artigos para o suplemento temático A Epidemiologia Brasileira no início do século XXI, tendo em vista a tarefa de atualização do Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil. Os novos editores científicos selecionados foram os pesquisadores Moisés Goldbaum, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (DMP/FM/USP), e Mario Vianna Vettore, da School of Clinical Dentistry da University of Sheffield, passaram a trabalhar com a atual editora, a professora Marcia Furquim de Almeida, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), na condução da revista. O processo seletivo foi conduzido por um comitê de pesquisadores de notório saber na área da Epidemiologia, nomeado pela diretoria e pelo conselho da Abrasco, composto por Cesar Victora, Maurício Barreto e Guilherme Werneck.



Lista das edições da RBE em 2013

Volume 22, número 1 – março 2013

Editorial ‘40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira’

Volume 22, número 2 – junho 2013

Editorial ‘40 anos do Programa Nacional de Imunizações: o desafio da equidade’

Volume 22, número 3 – setembro 2013

Editorial ‘Avaliação de políticas e ações voltadas a prevenção de acidentes de trânsito e violências no Brasil’

Volume 22, número 4 - dezembro 2013, Editorial ‘Normas de Vancouver 2013’

Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Programas tiveram crescimento de 50% na excelência

O ano de 2013 marcou diversas atividades e novas composições no Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (FCPPGSC). A primeira reunião do coletivo neste ano aconteceu nos dias 23 e 24 de maio, na cidade de Pirenópolis, em Goiás. Foi a primeira vez que o evento, que teve o apoio do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva modalidade Mestrado Profissional da Universidade Federal de Goiás (UFG), aconteceu nesse Estado.

A programação, pensada pelas coordenadoras Maria Amélia Veras (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo), Eduarda Cesse (Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz) e Marina Atanaka (Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso), centrou as discussões sobre a produção intelectual na área. A professora Rita Barradas Barata, coordenadora da área na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) discorreu sobre os critérios de avaliação de artigos científicos e periódicos e reproduziu a apresentação 'Panorama Atual da nossa produção – Comissão de Avaliação do Qualis', do professor Ivan França Júnior, coordenador da Comissão do Qualis da Agência. Outro convidado foi o professor Antônio Augusto Silva, do Comitê Assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que expôs o tema 'Novas diretrizes para avaliação das bolsas de produtividade em pesquisa'.

Em julho, parte dos membros do Fórum, em caráter excepcional, reuniram-se na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para discutir em conjunto com representantes do segmento junto à Capes, o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva. O encontro fomentou a construção dos indicadores de avaliação dessa modalidade de curso e ratificou a saída de Eduarda Cesse, por ter sido convidada a compor a Comissão de Avaliação da área na Agência.

Nos dias 12 e 13 de dezembro, os coordenadores se reuniram pela segunda vez no ano, em São Paulo, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se debruçaram sobre os resultados da avaliação trienal, divulgados pela Capes na primeira semana do mesmo mês.

Os professores Rita Barradas Barata, Eduarda Cesse e Jorge Iriart, membros da Comissão de Avaliação, apresentaram as metodologias utilizadas para a definição do ranking dos 72 programas de pós-graduação em Saúde Coletiva. Houve um incremento em 50% dos cursos classificados como referência na área (notas 6 e 7) e crescimento da qualificação de cursos novos, que atingiram a nota 4 segundo os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ao final da reunião, as professoras Raimunda Magalhães da Silva, coordenadora do mestrado da Rede AMPLA e professora da Universidade de Fortaleza (Unifor), e Aylene Bousquat, então coordenadora do mestrado profissional da Universidade Católica de Santos, foram eleitas para se somar à coordenação do Fórum, ratificando assim a saída da professora Marina Atanaka.

Fórum de Graduação em Saúde Coletiva: Bacharelados alcançam a nota máxima na avaliação do MEC

O Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC) fechou o ano defendendo diretrizes nacionais curriculares para o curso e a criação de carreira única de sanitarista. Em 2013 foram completados cinco anos da abertura do bacharelado na área e, até o final deste ano, efetivaram-se 16 cursos, sendo 15 deles em universidades públicas brasileiras: o quadro revela o cenário de fortalecimento do campo da Saúde Coletiva no Brasil. De janeiro a maio, a Coordenação do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva realizou quatro teleconferências ordinárias e em junho divulgou a primeira proposta de termo de referência para diretrizes nacionais curriculares.

A reunião anual do FGSC aconteceu nos dias 14 e 15 de novembro, durante as atividades prévias do 6º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. No evento, 10 cursos estiveram presentes e apresentaram suas matrizes curriculares. Foi saudado também o reconhecimento da qualidade das graduações atestadas pela avaliação de cursos do Ministério da Educação. O curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ganhou denominação oficial de Saúde Coletiva e obteve grau 5, a nota máxima da avaliação, assim como os cursos das federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Mato Grosso (UFMT). O curso da Universidade Federal do Paraná, campus Litoral, recebeu nota 4, e no final do ano, passado o Fórum, o curso da Universidade Federal da Bahia (UFBA) também conquistou a nota máxima.

O evento contou ainda com a participação de Eliana Goldfarb Cyrino, do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (DEGES/SGTES /MS) que apresentou a palestra Inserção dos Bacharelados em Saúde Coletiva nas Políticas de Educação Profissional e Interprofissional em Saúde. A discussão reiterou a estratégia de apoiar e solicitar às secretarias municipais e estaduais de saúde a inclusão de vagas destinadas aos bacharéis em Saúde Coletiva nos concursos públicos, como aconteceu nos certames promovidos pelas secretarias estaduais do Acre e do Rio Grande do Sul e pela Secretaria municipal de Matinhos (PR). Para fortalecer essa ação, foi aprovada a petição pública online Moção de Apoio à Carreira Única do Profissional Sanitarista, que obteve significativo número de adesões.

Renovação de Comissões

Duas comissões da Abrasco renovaram-se em 2013: a Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.

Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

Um novo ciclo foi inaugurado na Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco. Os membros indicados pelos programas de pós-graduação tomaram posse em outubro e iniciaram os trabalhos para o triênio 2013 – 2016. A dimensão teórica da área e suas formas de inscrição; a participação dentro do campo da Saúde Coletiva, além de algumas atividades e temas, foram debatidos pela nova composição. A formação de uma rede nacional de pesquisa em política, planejamento e gestão também fez parte da pauta.

A nova Comissão ficou então constituída por um colegiado formado pelas professoras Luciana Dias de Lima (Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz); Ana Luiza Vilasboas (Instituto de Saúde Coletiva/UFBA); Mariângela Leal Cherchiglia (Universidade Federal de Minas Gerais) e Lígia Bahia (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/UFRJ) - sob a coordenação do professor Oswaldo Yoshimi Tanaka (Faculdade de Saúde Pública/USP).

Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Os membros da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco foram renovados em novembro, durante o 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Foram definidos os nomes da nova coordenação e dos novos membros da composição pelo triênio 2013-2016, que irão discutir o Plano Diretor.

O grupo decidiu que a estrutura da coordenação da Comissão continuará a mesma, com um coordenador e três vices. A nova estrutura terá como coordenadora Tatiana Gerhardt (UFRGS) e como vice coordenadores Luís Eduardo Batista (IS/SES-SP), Reni Aparecida Barsaglini (UFMT) e Maria Helena Mendonça (ENSP/Fiocruz). Os novos membros foram indicados pelas respectivas instituições e terão mandato de três anos. A escolha dos nomes considerou a representatividade regional além do perfil de cada indicado.

Rede Nacional de Pesquisa sobre Política de Saúde

Ainda na etapa preparatória do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, a Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco promoveu um encontro em Salvador com a perspectiva de debater e estimular a criação de uma Rede Nacional de Pesquisa sobre Política de Saúde, com o subtítulo de Pertinência, Relevância, Viabilidade!

Com o exemplo de 2011, com a criação e desenvolvimento da Rede de Atenção Primária em Saúde (Rede APS) pela Abrasco em parceria com o Ministério da Saúde, a Associação pleiteou junto a este Ministério, o lançamento de editais que pudessem visar contratação de pesquisas e a formação de uma rede nessa temática. A partir do lançamento do Termo de Referência, que especificou questões de investigação científica para a conformação desse novo arranjo, a Comissão de Política motivou seus pesquisadores a redigirem projetos para apresentá-los ao Fundo Setorial da Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Marcelo Maciel

Novo Grupo Temático Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares



Nelson Filice de Barros, da Unicamp, é o coordenador do novo Grupo Temático da Abrasco.

A assembleia da Abrasco no 4º Mini-Congresso da Associação, realizado em 15 de novembro dentro das atividades prévias do 6º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, aprovou a criação de um novo Grupo Temático para ampliar o debate sobre outras visões do cuidado à saúde e envolver práticas que não se enquadram na racionalidade científica ocidental. A proposta foi apresentada pelo professor Nelson Filice de Barros, do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (DSC-FCM/Unicamp). Nos argumentos expostos, ele destacou a criação, em 2006, da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), que passou a oferecer, no Sistema Único de Saúde, serviços de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, fitoterapia, entre outros, e a recente abertura de edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, para a área.

Grupo Temático Saúde Indígena na 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena

Divulgação



Na foto, Distritos finalizam Etapa Distrital da 5ª CNSI

Realizada entre 02 e 06 de dezembro de 2013 em Brasília, a 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena (5ª CNSI) contou com a presença de pesquisadores da temática ligados à Abrasco.

Foram três delegados da Associação: os pesquisadores Ana Lúcia Pontes, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz); Paulo Basta, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), e Maurício Leite, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Maria Fátima de Sousa, vice-presidente da Abrasco, foi a coordenadora-geral da comissão da relatoria do evento.

Anterior a 5ª Conferência, o Grupo Temático Saúde Indígena divulgou o documento Contribuições da Abrasco ao debate sobre a política de saúde indígena no Brasil no intuito de aprofundar os debates.

A 5ª CNSI foi a primeira conferência organizada após a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena na estrutura do Ministério da Saúde, e reuniu cerca de 1.200 delegados indígenas e não indígenas, entre gestores, usuários e profissionais de saúde. As etapas distritais e regionais elaboraram duas centenas de propostas. No entanto, por conta do regimento da etapa nacional, só foram permitidas a aprovação total ou a exclusão parcial ou total dos textos, sem espaço para melhoria e rediscussão das redações. Mesmo com os debates nos grupos de trabalho, apenas 25 textos foram levados à plenária final para uma discussão mais ampla. A avaliação dos delegados da Abrasco foi de uma conferência aquém das capacidades resolutivas desse tipo de fórum, uma oportunidade perdida para o avanço das condições de saúde das tribos remanescentes e resistentes no Brasil.

Grupos Temáticos da Abrasco

A Abrasco terminou o ano de 2013 com 16 Grupos Temáticos:

GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

GT Bioética

GT Comunicação e Saúde

GT Educação Popular e Saúde

GT Gênero e Saúde

GT Informações em Saúde e População

GT Monitoramento e Avaliação de Programas e Políticas de Saúde

GT Promoção da Saúde

GT Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares

GT Saúde e Ambiente

GT Saúde Bucal Coletiva

GT Saúde Indígena

GT Saúde Mental

GT Saúde do Trabalhador

GT Trabalho e Educação na Saúde

GT Vigilância Sanitária

Movimento pela Reforma Sanitária

Flaviano Quaresma



Luis Eugenio de Souza, presidente da Abrasco, conduziu a primeira reunião do Movimento do ano, durante a SBPC, em Recife

Em 2013 houve duas importantes reuniões com as entidades que fazem parte do Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira. Durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que aconteceu em Recife, de 21 a 26 de julho de 2013, as entidades defensoras da Reforma Sanitária Brasileira, assinaram o documento 'Mais Saúde! Mais SUS!' - Nota oficial do Movimento da Reforma Sanitária.

Com a presença de cerca de 100 pessoas, a discussão sobre uma “retomada” da Reforma Sanitária contou com a participação, além da Associação, do Centro de Estudos Brasileiros de Saúde (Cebes), do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), do Conselho

Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), do Conselho Federal de Psicologia (CFP), da Rede Unida, da Associação Brasileira de Economia da Saúde (Abres), da Associação do Ministério Público em Defesa da Saúde Pública (Ampasa), além de profissionais de saúde, professores e estudantes.

Em outubro de 2013, a Abrasco propôs a revisão da Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil, elaborada em 2011. Houve reunião do Movimento da Reforma Sanitária, dia 3 de outubro de 2013, em Belo Horizonte, no encerramento do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Foi redigida a nota Universalidade, Igualdade e Integralidade da Saúde: um projeto possível.

Comissão da Verdade da Reforma Sanitária Abrasco/Cebes

Flaviano Quaresma



Ana Maria Tambellini, presidente da Comissão, José Ruben Bonfim, e Luis Eugenio de Souza, no lançamento da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária, em novembro

Com o intuito de fortalecer os trabalhos de investigação sobre os crimes ocorridos durante a Ditadura Militar, a primeira proposta para a implantação da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária – Abrasco/Cebes foi apresentada no início do mês de agosto. Ao longo dos dias 30 e 31 do mesmo mês, no Rio de Janeiro, representantes da Abrasco, Centro de Estudos Brasileiros de Saúde (Cebes), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca discutiram pontos importantes do projeto para implantação da Comissão.

Durante o 6º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, a Comissão foi oficialmente lançada, tendo como presidente a professora Ana Maria Tambellini. O evento aconteceu no sábado, dia 16 de novembro de 2013, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com a coordenação de Luis Eugenio de Souza, presidente da

Abrasco, de Ana Maria Costa, presidente do Cebes, e de Wadih Damous, presidente da Comissão da Verdade do Estado do Rio de Janeiro. No ato, houve uma homenagem ao advogado Modesto da Silveira, por sua incansável dedicação na defesa de presos políticos. Antes do lançamento, houve uma Oficina de Trabalho da Comissão, para os últimos ajustes do trabalho.

O trabalho da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária foi dividido em três grandes grupos de atividades: 'Sistema de Informação', com o objetivo de capturar os relatos sobre a violação de Direitos Humanos na época da ditadura; 'Rede Democrática e Solidária de Colaboradores', responsável pelo clipping destas notícias, usando uma ferramenta da BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde e, por fim, o Observatório Repressão, Saúde e Trabalho, composto pelos jornalistas da Abrasco e de outras instituições com a função de divulgar o conjunto das informações recolhidas.

Flaviano Quaresma



Atuação no Movimento Saúde +10

Em 2013 a Abrasco se juntou ao 'Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública- Saúde+10'. O objetivo do Movimento foi chamar a atenção do Congresso Nacional para a necessidade de vincular 10% dos recursos brutos da União à saúde. Em abril, a diretoria da Abrasco participou da Reunião Deliberativa da Comissão de Seguridade Social e Família, presidida pelo deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR). Em julho, a Abrasco participou do Ato Político em defesa da saúde pública, durante o 29º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

Em agosto, junto com várias entidades, a Abrasco participou da entrega de 2,2 milhões de assinaturas coletadas pelo Movimento Saúde+10 ao presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). Em setembro, o Movimento reforçou a pressão política junto ao Congresso Nacional para a votação em regime de urgência do Projeto de Lei de Iniciativa Popular nº 321/2013, que trata do Financiamento da Saúde Pública Brasileira. No entanto, os parlamentares não se mobilizaram para a votação, que levou a Abrasco, no mês de novembro, a divulgar nota de repúdio ao desrespeito como o Congresso e o Governo trataram o Movimento Saúde+10, quando optaram pela aprovação da PEC 22A/2000, no Senado, que destinou um valor muito menor para a saúde pública que o Projeto de Lei de Iniciativa Popular defendia.

Apesar de não ter alcançado seu intuito central, o Movimento Saúde+10 foi uma iniciativa que agregou, de maneira contínua e crescente, as entidades organizadas da saúde e diversas outras instituições, abrangendo toda a nossa sociedade, quer nas cidades e no campo: e, principalmente, cada cidadã e cada cidadão brasileiros que se somaram ao esforço cívico de encaminhar à Câmara Federal o mínimo de 1,5 milhão de assinaturas para a execução do citado projeto de lei de iniciativa popular, uma conquista popular garantida na Carta Magna Brasileira.

Luis Eugenio de Souza, presidente da Abrasco, durante ato em Belo Horizonte



Em defesa do meio ambiente

A Abrasco manteve-se vigilante aos ataques para o meio ambiente e seus impactos na saúde. Em maio de 2013, um avião agrícola despejou agrotóxico numa escola no Assentamento Pontal dos Buritis, em Rio Verde, sudoeste de Goiás. A Abrasco, por meio de seu Grupo Temático Saúde e Ambiente, intensificou a divulgação da devastação causada pelo produto. Em julho, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) enviou uma Exposição de Motivos à Presidente Dilma Rousseff sobre a agenda de enfrentamento ao uso de agrotóxicos no Brasil. O documento foi fruto de um importante debate realizado por uma Mesa de Controvérsia sobre Agrotóxicos e Segurança Alimentar e Nutricional, que teve a participação da Abrasco.

Em setembro, a Fiocruz, o Inca e a Abrasco repudiaram as declarações do diretor-executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Eduardo Daher, e de Ângelo Trapé, professor da Universidade Estadual de Campinas, veiculadas na revista “Galileu” nº 266, e também na entrevista divulgada no site da publicação, que atentam contra a qualidade científica das pesquisas desenvolvidas nessas instituições e, em especial, contra o “Dossiê Abrasco – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na Saúde”. Ainda em setembro, o Ministério Público no Distrito Federal somou-se à Abrasco na luta contra agrotóxicos. Em novembro, a Associação pediu uma avaliação sobre disseminação dos agrotóxicos ao Procurador Geral da República Rodrigo Janot. E em dezembro, a Abrasco e mais 21 instituições solicitaram audiência com a Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleise Hoffman; a Associação participou ainda do Encontro Anual do Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos na Procuradoria Geral do Trabalho, em Brasília.

Foto 1, Anselmo Henrique Cordeiro Lopes, procurador da República do Distrito Federal, recebeu Nelson da Cruz Gouveia, vice-presidente da Abrasco, e os integrantes dos Grupos Temáticos Fernando Carneiro (Saúde e Meio Ambiente), Anelise Rizzolo (Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva) e Jorge Machado (Saúde do Trabalhador) para fortalecer as ações da entidade no combate da disseminação dos agrotóxicos no campo e seus reflexos na saúde.

Foto 2, membros do Grupo Temático Saúde e Ambiente e Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva e as presidentas dos Conselhos Nacionais de Saúde (CNS) e de Segurança Alimentar (Consea) debatem estratégias para deter os avanços dos venenos na sociedade brasileira.

Notas públicas

Ao longo de 2013, a Abrasco veio a público informar a sociedade brasileira sobre seus posicionamentos em um amplo variado conjunto de temas no qual possui conhecimento e capacidade de desenvolver o debate democrático de ideias. Confira abaixo trechos das notas públicas divulgadas pela Associação e confira no site os conteúdos na íntegra.

A Abrasco e o uso de animais em pesquisas científicas

A Abrasco, Fiocruz, Academia Brasileira de Ciências e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, emitem Nota Pública sobre a invasão do Instituto Royal. A pesquisa científica e a Ciência em nosso país, especialmente da área da saúde, esta correndo grande risco, devido à desinformação da população e dos parlamentares.

Nota Conjunta contra os Agrotóxicos (Fiocruz, Inca, Abrasco)

“Uma verdade cientificamente comprovada: os agrotóxicos fazem mal à saúde das pessoas e ao meio ambiente” foi o título da nota que a Fiocruz, o Inca e a Abrasco repudiaram através desta nota a reportagem da revista “Galileu” sobre as pesquisas da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em que atua o professor e pesquisador Wanderlei Pignati – citado em reportagem.

Nota da Abrasco de apoio ao SINPAF

Em 2013, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário-SINPAF denunciou as precárias condições de trabalho dos servidores da Embrapa em seu campo experimental de Manaus, diagnóstico confirmado por meio de visita de técnicos do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST Estadual, CEREST Regional e vigilância sanitária do município de Manaus.

Abrasco e o preocupante avanço da privatização na Saúde

No início de 2013, a imprensa divulgou informações a respeito de um “pacote de medidas” que o governo federal estaria elaborando para facilitar o acesso das camadas de menor renda aos planos privados de saúde. Isenções e incentivos fiscais para seguradoras e operadoras privadas nacionais e internacionais estariam em fase avançada de gestação. As

intenções do governo foram prontamente rechaçadas pela Abrasco.

Movimento da Reforma Sanitária 'Mais Saúde! Mais SUS!

Reunidas durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, as entidades abaixo assinadas, defensoras da Reforma Sanitária Brasileira, analisaram a conjuntura política da área da saúde e aprovaram se colocaram à disposição e conclamam os governos e as entidades médicas ao entendimento.

Sobre a autonomia da mulher no caso de interrupção da gestação

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva emitiu nota em 2013, para congratular e manifestar o seu apoio irrestrito à posição tomada, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e 27 Conselhos Regionais de Medicina do Brasil em favor da autonomia da mulher nos casos de interrupção da gravidez até a 12ª semana. A Abrasco entende que a autonomia da mulher sobre seu próprio corpo é um direito humano fundamental e deve ser garantido.

Carta Aberta à diretoria colegiada da Anvisa contra a permissão do uso de aditivos no tabaco

Em março de 2012, a Anvisa publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 14, que restringiu o uso de aditivos em produtos derivados do tabaco. Apenas 08 aditivos foram permitidos, entre eles o açúcar.

As empresas fabricantes receberam o prazo de 18 meses para cumprir com a RDC. Abrasco emitiu nota para enfatizar os efeitos altamente nocivos do tabagismo à saúde pública, basta lembrar que ele é responsável pela morte de cerca de 200 mil brasileiros todos os anos. Por tudo isso, a entidade apela à Diretoria Colegiada da Anvisa que anule a IN 06/2013, mantendo as determinações da RDC 14/2012.



abrasco.org.br
facebook.com/abrascopos
twitter.com/abrasco